



O Lúdico no Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil

Michelly Pereira de Souza¹; Verônica Rejane de Lima Teixeira²

Resumo: O trabalho em questão trata-se de um estudo teórico que tem como temática a ludicidade nas aulas de Educação Infantil e suas implicações no desenvolvimento da criança. Esse estudo pautou-se em materiais já publicados e as discussões estão sedimentadas em autores como: Luckesi (2009), Friedmean (1996), Maluf (2009), além de autores que discutem o tema em tela. Este estudo tem como objetivo analisar a importância do lúdico no processo de desenvolvimento das crianças na Educação Infantil e suas implicações na aprendizagem. Apresentamos uma breve discussão sobre a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil numa perspectiva contemporânea enquanto instrumento recreativo e facilitador da aprendizagem e da construção do conhecimento; ao mesmo tempo, analisamos criticamente sobre o tema em questão e apresentamos alguns benefícios que o brincar proporciona à criança e seus efeitos na vida adulta. Concluímos ratificando que o lúdico é extremamente importante no processo pedagógico tendo em vista os efeitos na vida da criança e no seu desenvolvimento - em todos os aspectos, sejam eles afetivos, sociais, cognitivos, físicos etc. Compreendemos que essa discussão é relevante e necessária, uma vez que aborda a prática pedagógica na perspectiva da ludicidade.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Educação Infantil. Ludicidade. Prática Pedagógica.

The Ludic in the Teaching and Learning Process in Early Childhood Education

Abstract: The work in question is a theoretical study that has the theme of playfulness in early childhood classes and its implications for child development. This study was based on materials already published and the discussions are based on authors such as: Luckesi (2009), Friedmean (1996), Maluf (2009), in addition to authors who discuss the topic on screen. This study aims to analyze the importance of playfulness in the process of children's development in Early Childhood Education and its implications for learning. We present a brief discussion on the importance of playfulness in the process of teaching and learning in Early Childhood Education in a contemporary perspective as a recreational instrument and facilitator of learning and the construction of knowledge; at the same time, we critically analyze the topic in question and present some benefits that playing provides the child and its effects on adult life. We conclude by confirming that playfulness is extremely important in the pedagogical process in view of the effects on the child's life and development - in all aspects, whether affective, social, cognitive, physical, etc. We understand that this discussion is relevant and necessary since it addresses the pedagogical practice from the perspective of playfulness.

Keywords: Learning. Child education. Playfulness. Pedagogical Practice.

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). michelly.souza@gmail.com

² Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). veronica.teixeira@fachusc.com

Introdução

A Educação Infantil hoje é uma etapa de ensino que requer mais atenção por parte das instituições, ela é o primeiro contato com a Educação Básica exigindo da escola um ambiente favorável e uma prática pedagógica que ajude no desenvolvimento integral da criança em seu aspecto físico, intelectual e social para despertar a curiosidade, a criatividade, a espontaneidade e autonomia.

Independentemente da idade, é direito de toda criança ter uma educação de qualidade que atenda suas especificidades, vendo a criança como um ser completo capaz de aprender e conviver consigo mesma e com seus semelhantes, nessa fase que vai de 0 a 5 anos a chegada à escola representa, para maioria, o primeiro contato com a formação e a socialização fora do âmbito familiar. Assim, neste sentido, é necessário pensar de que maneira acontecerá a acolhida; como tornar o momento e a futura convivência atrativa usando meios que não afetem os vínculos afetivos da família.

O trabalho docente na Educação Infantil e nas séries iniciais é cada vez mais importante, vai além de cumprir currículos e planejamentos, é, sobretudo, responsabilizar-se pelo processo de desenvolvimento da criança de forma integral. A atuação pedagógica nessa etapa é essencial, antes de tudo, descobrir como as crianças aprendem; o que gostam; quais as brincadeiras preferidas delas; que atividades lúdicas melhor se adequam ao perfil das idades e quais atividades podem ser realizadas visando o desenvolvimento dos aspectos citados.

Um dos propósitos das atividades lúdicas é tornar o processo de ensino-aprendizagem atrativo e produzir o conhecimento de forma divertida, prazerosa e dinâmica. Como essa ludicidade é trabalhada no ambiente escolar de forma que as crianças desenvolvam as habilidades propostas pelo currículo? E em que as brincadeiras e jogos podem auxiliar o educador para uma boa prática pedagógica?

Deste modo, este texto tem como objetivo analisar a importância do lúdico no processo de desenvolvimento infantil das crianças na Educação Infantil, É resultado de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, elaborado a partir de material já publicado que trata o tema encontrado em bancos de dados como, livros de autores renomados entre outras pesquisas. Vale salientar que a pesquisa bibliográfica é constituída da análise e fundamentação a partir de material já publicado.

Relativo a didática, o texto está subdividido em três sessões: a primeira tem como intuito discutir o papel desempenhado pela ludicidade no desenvolvimento infantil e no

processo ensino-aprendizagem; a segunda sessão aborda de forma sucinta as práticas pedagógicas lúdicas que contribuem para o desenvolvimento infantil; e por último, apresentamos as considerações finais.

Portanto, este texto versa sobre a importância do lúdico no processo de desenvolvimento das crianças, em especial aquelas que estão na etapa da Educação Infantil.

A educação infantil no contexto educacional

A educação infantil é à entrada da criança no universo escolar, por esse motivo nos últimos anos vêm ganhando ênfase nos assuntos governamentais. No Brasil a educação infantil assiste as crianças de 0 a 5 anos em creches e pré-escola esse direito é assegurado pela constituição federal de 1988, e com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996 passou a ser a primeira etapa da educação básica.

Nesta perspectiva muitas pesquisas foram feitas, mostrando que é na educação infantil onde as crianças iniciam o desenvolvimento integral, como afirma a LDB (BRASIL 1996, art. 29), “a EI tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”. É com esse pensamento que a educação infantil ganha destaque, dando espaço para a importância de se inserir as brincadeiras e o lúdico na educação escolar das crianças. O lúdico conquista um espaço significativo nas atividades cotidianas dos alunos, como afirma Kishimoto (2008),

Para a criança, o brincar é a atividade principal da rotina diária. É importante porque através da brincadeira a criança consegue exercitar a habilidade de “tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens” (KISHIMOTO, 2008).

Nessa etapa de ensino as brincadeiras trazem muitos benefícios, estimulando a curiosidade e criatividade fazendo a relação entre o aprender e a diversão, o brincar deve sempre fazer parte da rotina do professor, é preciso ter boas propostas para atrair a atenção do aluno tornando o momento mais produtivo, o brincar é essencial para o desenvolvimento infantil. Neste sentido a BNCC – Base Nacional Comum Curricular que é um documento organizado com dez competências gerais onde o brincar vem como um dos seis direitos de aprendizagem e

desenvolvimento na educação infantil, tem como finalidade mostrar que brincar é uma atividade próprio da infância de toda criança e que ao chegar no ambiente escolar e encontrar a brincadeira que já está presente no seu dia a dia torna o espaço familiar e atraente, se estiver bem planejada trabalhando a autonomia, o trabalho em equipe e usando a diversidade do lugar se torna grande aliada para a prática pedagógica, como afirma a BNCC - etapa da educação infantil p. 36:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BNCC ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL p. 36).

O brincar deve possibilitar a interação da criança consigo mesma, com outras e com mundo ao seu redor, brincando a criança absorve o conhecimento através da mediação de um adulto que proporcione um momento de diversão com o objetivo de ampliar o aprendizado, quando a atividade lúdica é incluída diariamente aumenta a capacidade de interação e ajuda a explorar os aspectos físicos, motores e sociais de forma diferente sempre norteando algo novo que possa tornar esse momento prazeroso como fala as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010, p. 25) “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.”

Além do brincar ser divertido e ajudar em vários aspectos da vida da criança é um direito, e deve ser cumprido, como diz a lei 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que no seu Capítulo II, Art. 16º, Inciso IV, afirma que toda criança tem o direito de brincar, praticar esportes e divertir-se, assim deixa claro que está garantido por lei o quanto a brincadeira faz bem e ajuda a criança na observação, na concentração, na relação de como solucionar problemas e na descoberta da sua própria identidade.

A educação infantil e a ludicidade

Decorrente da particularidade e singularidade dessa etapa de ensino, a Educação Infantil deve ser planejada a partir de concepções metodológicas que ajudem no total desenvolvimento da criança. Nesta perspectiva, discutir o conceito da ludicidade nesta primeira etapa é uma ação indispensável, considerando a necessidade de se realizar uma prática pedagógica que promova uma aprendizagem de forma prazerosa e estabeleça uma boa relação com as crianças logo nos primeiros anos de vida/acesso à escola.

De acordo com o dicionário Aurélio (2010) a palavra *lúdico* se origina do latim *ludus* que significa brincar, remetendo também ao ato educativo. Ao tecer sobre este assunto, Maluf (2009, p. 23) afirma “Toda a atividade lúdica pode ser aplicada em diversas faixas etárias, mas pode sofrer intervenções em sua metodologia de aplicação, na organização e nas suas estratégias, de acordo com as necessidades peculiares das faixas etárias.”

Neste sentido, o lúdico pode ser trabalhado como ferramenta que auxilia a nossa prática docente, principalmente na Educação Infantil, tornando as aulas atrativas, intuitivas e desafiadoras, contribuindo para que as crianças se apaixonem pela escola. Quando o professor proporciona à criança diferentes possibilidades lúdicas e prazerosas, automaticamente novas ideias criativas surgirão. Neste viés, Maluf (2009) mais uma vez aponta que as atividades lúdicas propiciam uma experiência completa do momento e, segundo ele, a ludicidade está associada ao ato, ao pensamento e ao sentimento. Ainda para o autor, a atividade lúdica pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que vise proporcionar interação.

A ludicidade está voltada para a construção da identidade e autonomia da criança, as brincadeiras propostas para essa formação estão relacionadas diretamente com autoestima de cada educando, quando o professor propõem jogos onde o aluno se sente preparado ele é incentivado a ajudar os colegas a conseguirem ter êxito também, seu conhecimento prévio estimula suas habilidades de interação se vendo assim como uma pessoa importante e capaz de realizar diversas tarefas, o Currículo de Pernambuco (2019, p.58) afirma:

Assim, o currículo na Educação Infantil prioriza a formação identitária, a ludicidade, a autonomia, a autoestima, a cooperação, as interações e as brincadeiras no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, sendo o brincar aspecto significativo de possibilidades na criação de situações cotidianas que permitam a construção da sua identidade, da imagem de si mesmo e do mundo em que vive (CURRÍCULO DE PERNAMBUCO, 2019, p. 58).

Para qualquer professor, em especial se atua na Educação Infantil, é essencial conhecer a importância do brincar, dos jogos e das brincadeiras e, principalmente, suas implicações no desenvolvimento das crianças. E sobre a importância das atividades lúdicas nesta etapa, Teixeira (2012, p. 67) afirma:

Ao utilizar brinquedo nas aulas como material pedagógico, é importante que o professor não se deixe levar por uma liberdade de exploração, ou seja, simplesmente deixar os alunos em um determinado espaço brincando sem nenhuma orientação e consciência de suas ações. Deve haver planejamento, e as atividades devem ser mediadas pelo professor, desafiando os alunos na resolução de problemas, aumentando o repertório de respostas para suas ações, estimulando sua criatividade e, principalmente, contribuindo para sua formação (TEIXEIRA, 2012, p. 67).

Nesta perspectiva, o docente poderá pensar em atividades que proporcionem o prazer de aprender, e que contribuam com o desenvolvimento de habilidades e da socialização das crianças. E um dos objetivos das atividades lúdicas é produzir conhecimento de forma divertida e prazerosa, conforme já pontuamos.

No que se refere à brincadeira, podemos afirmar com veemência que é uma linguagem natural da criança (RIBEIRO, 2002) e por isso ela se faz presente na Educação Infantil. Brincar possibilita o desenvolvimento da criança, tendo em vista que é um recurso facilitador para a construção da autonomia, identidade, criatividade e socialização.

Ao utilizar a ludicidade na prática pedagógica cotidianamente, evidencia-se como uma atividade que rompe barreiras disciplinares/curriculares; torna permeável as suas fronteiras e caminha em direção a uma postura interdisciplinar para compreender e transformar a realidade em prol da melhoria da qualidade de vida pessoal e coletiva.

Vale salientar que o brincar é importante, não só na vida das crianças, mas também na vida de todas as gerações, pois tanto os jogos como as brincadeiras potencializam saberes em diferentes áreas do conhecimento, uma vez que propõem a (re) contextualização de conceitos e das estratégias pedagógicas.

Tal assertiva é tão bem colocado por Santos (2011, p. 13) quando diz quer:

O brincar trabalha com as emoções, é uma característica da infância que persiste na juventude, continua na idade adulta e alcança a velhice. Em cada etapa da vida, o brincar apresenta trajetórias e funções diferenciadas com uma variedade de experiências, de situações e de propósitos que dão características especiais para as atividades lúdicas da criança, do jovem, do adulto e do idoso, seja na brincadeira, no jogo ou nas dinâmicas (SANTOS, 2011, p. 13).

Como se percebe, o brincar desperta o prazer nas diferentes etapas da vida, contribuindo com o desenvolvimento pessoal, social e cultural, tendo em vista que as emoções despertadas nas diversas situações trarão boas recordações no decorrer da vida. Em outras palavras, as experiências com as brincadeiras na escola promoverão um significado que lhe será cobrado, uma vez que estas crianças se tornarão pessoas adultas, e quando não trabalhado na infância os aspectos sociais e afetivos, estas pessoas se tornarão, na maioria das vezes, retraídas, tímidas, e com problemas comunicacionais em razão das habilidades que não foram trabalhadas dentro do seu contexto social e de forma efetiva.

As atividades lúdicas são responsáveis por contribuir para o desenvolvimento e para a aprendizagem da criança. De acordo com Kishimoto (1993), os jogos e brincadeiras são de suma importância para o aprendizado dinâmico da criança, conforme ratifica no trecho abaixo:

Do ponto de vista histórico, a análise do jogo é feita a partir da imagem da criança presente no cotidiano de uma determinada época. O lugar que a criança ocupa num contexto social específico, a educação a que está submetida e o conjunto de relações sociais que mantém com personagens do seu mundo, tudo isso permite compreender melhor o cotidiano infantil – é nesse cotidiano que se forma a imagem da criança e do seu brincar (KISHIMOTO, 1993, p.127).

Percebe-se, assim, que os jogos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva entre educador e educando. E em qualquer atividade planejada com fim didático é necessário saber quais objetivos se quer alcançar; e quais componentes curriculares poderão ser trabalhados de forma interdisciplinar. Faz-se necessário ainda, planejar o tempo, o espaço, os materiais, as interações e a forma avaliativa, além de escolher cuidadosamente os critérios e instrumentos.

Sobre este assunto, Oliveira (2012, p. 58) afirma:

É o professor que planeja as melhores atividades, aproveita as diversas situações do cotidiano e potencializa as interações. Tudo para apresentar as crianças o mundo em sua complexidade: a natureza, a sociedade, as artes, os sons, os jogos, as brincadeiras, enfim, os conhecimentos construídos ao longo da história, possibilitando a construção e sua identidade, individualidade e autonomia dentro de um grupo social (OLIVEIRA, 2012, p. 58).

As atividades lúdicas na Educação Infantil não podem ser vistas como um mero passatempo, pois além de promover um ambiente mais dinâmico, permitem também, que a criança aprenda e interaja da forma mais plena possível. Neste sentido, um bom planejamento pedagógico deve ser criativo, dinâmico, interdisciplinar, envolvente, motivador e estimule o desenvolvimento de todos os aspectos - emocional, físico, afetivo, linguístico, cognitivo e social, integrados aos conteúdos.

É fato que a educação Infantil é uma etapa que exige atenção e olhar constante do professor. E as atividades lúdicas oportunizam avaliar diariamente o desempenho da criança, principalmente em relação à linguagem oral. O docente deve observar diariamente o uso da linguagem nas conversas, no brincar, no cantar, ao expressar os desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos, como também, ao relatar vivências e experiências nas diversas situações de interação.

Para Oliveira (2012, p. 225):

É também na conversa que o professor se aproxima das crianças para conhecê-las melhor. Criança precisa conversar com adultos do seu convívio na Instituição de Educação Infantil, com outros adultos da comunidade e, especialmente, entre elas mesmas. A dificuldade que os professores têm em ajudar as crianças nessa situação se explica, em parte pelo desconhecimento do modo próprio de pensar da criança (OLIVEIRA 2012, p. 225).

Em outras palavras, as situações propostas pelo professor farão toda diferença no desenvolvimento da linguagem oral, se for realizado um trabalho sistemático e intencional, considerando o objetivo que se pretende alcançar. Por exemplo, quando as crianças estão inseridas em contextos reais de conversas, elas encontram oportunidades para a exploração e a elaboração do pensamento e da linguagem. Além disso, a aprendizagem será um processo vivenciado prazerosamente, como bem colocado por Santos (2011, p. 08–09) "considerar a Educação Infantil como um processo de desenvolvimento integral, pressupõe a integração entre brincadeira, cognição afetividade e sociabilidade, mediada pela linguagem; tendo como elemento inerente à imaginação."

Ainda para o referido autor, ao brincar, a criança desenvolve certas habilidades como a capacidade de representação e de uso da própria linguagem para dar significados aos objetos e às situações. Segundo ele, a criança expressa seus sonhos, fantasias e assume variados papéis existentes no contexto social.

Portanto, o lúdico pode ser utilizado como uma estratégia de ensino e aprendizagem, assim, cabe ao professor apropriar-se de atividades para o desenvolvimento da criança. Desse modo, a própria rotina pedagógica deve ser pensada desde a chegada até a saída, propondo atividades que ofereçam musicalidades, contações de histórias, brincadeiras desafiadoras, jogos e oferecendo opções de atividades lúdicas que propiciem o desenvolvimento cognitivo, motor e social.

A prática docente e o uso de jogos e brincadeiras

Para uma prática pedagógica sedimentada na ludicidade, o professor pode usar todos os espaços disponíveis na escola, considerando as condições físicas e estruturais de cada uma: pátio livre, pracinha, quadra de esportes, sombras de árvores, locais externos cobertos, salas de brinquedos, como a brinquedoteca entre outros.

Vale salientar que é importante a existência de um espaço com brinquedos e jogos variados e que possam ser (des) montáveis, atentando-se à faixa etária das crianças, as quais devem se sentir a vontade para montar, desmontar, criar e recriar. Eis aí uma questão que surge: devemos deixar as crianças brincar somente por brincar? Como já explanado, o professor deve ter claro os objetivos que deseja alcançar.

Ao tecer sobre os benefícios de uma prática lúdica, Maluf (2009, p. 23) aduz:

A atividade lúdica tem a capacidade de desenvolver várias habilidades na criança, proporcionando-lhe divertimento, prazer convívio profícuo, estímulo interativo

desenvolvimento harmonioso, autocontrole e auto realização. Não só as crianças são beneficiadas pelas as atividades lúdicas, mas também os professores (MALUF, 2009, p. 23).

É importante enfatizar que o desenvolvimento das atividades lúdicas deve acontecer de maneira que proporcione à criança interação com os professores, com outras crianças e também com brinquedos e materiais. Nesse ponto de vista, reportamo-nos a Kishimoto (2014), ao destacar que os eixos norteadores das práticas pedagógicas devem ser a interação e a brincadeira, apontando que não se pode pensar no brincar sem a interação com o professor. Afirma ainda, que brincar interativo com o professor é essencial para o conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras.

Em relação a essa questão, o Monteiro (2002, p. 5) afirma:

O educador deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. O educador é o mediador entre crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano (MONTEIRO, 2002, p. 5).

O professor pode realizar que atividades com as crianças? Não há como questionar que existem infinitas possibilidades que variam de acordo com a faixa etária, como faz de conta - utilizando o espaço externo ou também a sala de aula, utilizando cenários, fantasias e outros materiais; pode utilizar ainda, brincadeiras de outros tempos com a participação de familiares, por exemplo, solicitar aos familiares que liste para as crianças os tipos de jogos e brincadeiras que utilizavam antigamente.

Destaca-se que há também diversas outras atividades como brincar de amarelinha, casinha, passa-anel, pião, cinco marias, o mestre mandou, pula-corda, exploração dos cantos permanentes na sala de aula, construção de jogos de tabuleiro, gincana, bingos diversos (de letras, números, cores, imagens etc.), jogos variados, como da memória, dominó, caça palavras entre outros.

O jogo é um recurso pedagógico que auxilia no processo de ensino aprendizagem. Por meio dele, o professor, na posição de mediador, pode alcançar grandes resultados no fazer docente. Vale salientar que no processo pedagógico, mais importante do que a própria atividade lúdica é a forma como ela é dirigida, vivenciada e o porquê de sua realização (MALUF, 2009).

Segundo Maluf (2009), ao brincar, a criança demonstra um interesse particular e prazeroso como mundo, conseqüentemente, amplia cada vez mais o conhecimento, favorecendo a solidariedade, a empatia e o compartilhamento entre as mesmas.

Ratificando esta assertiva, ele cita:

O brincar permite à criança um espaço para a resolução de problemas que as rodeiam, conduz a relacionamentos grupais, facilita o crescimento, podendo ser uma forma de comunicação consigo mesmo e com os outros. O brincar é mais que um divertimento. Pois brincando a criança ordena o mundo à sua volta assimilando experiências e informações, incorporando comportamentos e valores (MALUF, 2009, p. 21).

Baseada no que diz o autor a criança precisa ter tempo e espaço para a realização de brincadeiras; além disso, o ambiente deve ser rico com uma variedade de jogos e brincadeira. Afirma ainda, que a estimulação da ludicidade deve ocorrer, tanto no ambiente familiar, como na escola.

Friedman (1996, p. 33) também contribui com esta discussão afirmando que “Brincar é mais importante até do que jogar. O lúdico é parte integrante do mundo infantil e da vida de todo ser humano. É fato que os jogos e brinquedos fazem parte da infância das crianças, onde a realidade e o faz de conta intercalam-se”.

Neste sentido, como afirma Luckesi (2003), é imprescindível que o professor se preocupe com a sua prática educativa e que esta esteja voltada para a transformação. Afirma ainda, que ele não pode agir inconsciente e que cada passo de sua ação deverá ser marcado de decisões claras explícitas do que está fazendo e para onde está caminhando visando o resultado da sua ação.

Portanto fica comprovado, que o brincar e a brincadeira são pressupostos fundamentais na Educação Infantil. O desenvolvimento Infantil, é o período que fundamenta a personalidade do ser, sendo que através das brincadeiras realizadas na sala de aula, a criança fantasia e reproduz tudo que lhe é ensinado ou presenciado no seio familiar, demonstrando seus sentimentos ou frustrações que porventura venha a ter. Sendo de suma importância a participação do professor durante as brincadeiras, pois devemos conhecer a criança como sujeito, desde o seu nascimento, para que possamos lhe atribuir sua própria identidade em todos os aspectos, motor, psíquico, afetivo, cognitivos e sociais, lhe oferecendo uma educação infantil de qualidade com atividades e brincadeiras onde aprendam a conhecer não só seu corpo mais moldar sua própria identidade. A infância é a base, o alicerce que sustenta o ensino em outras fases da vida, por isso precisa ser bem desenvolvida e bem trabalhada na sala de aula e fora dela. Com isso teremos uma boa infância, uma boa juventude e adultos responsáveis e de opiniões construtivas para uma sociedade mais justa e consciente, sabendo escolher o seu

próprio futuro enfrentando os desafios de forma consciente e sábia tomando suas próprias decisões.

Nas metodologias propostas por educadores que lecionam em salas de educação infantil, a criatividade deve prevalecer sendo ampliados seus conceitos com as brincadeiras e os brinquedos adequados a cada faixa etária. O resultado que se busca através dessas técnicas, são crianças com capacidades excepcionais de guardar para sempre os bons momentos e usa-los como experiência pelo resto da sua vida, não só os momentos bons mais também os ruins, com isso o cuidado em todos os sentidos é fundamental, pois uma palavra ou um gesto dito pode levar a consequências sérias no desenvolvimento infantil da criança. Que é um ser que está em construção e requer todo cuidado para que essa formação não seja levada para o lado contrário.

Os jogos e as brincadeiras contribuem de maneira expressiva, formando e estruturando o esquema do corpo e da mente. Através das brincadeiras propostas, as crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem.

Metodologia

O trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, elaborado a partir de material já publicado, foram selecionados para estudo; artigos, documentos e livros de autores renomados. Os autores estudados trouxeram uma grande contribuição para a compreensão do assunto.

O material foi analisado e explorado de acordo com as necessidades da pesquisa coletando dados e tornando a escrita do artigo um momento de aprendizagem deixando para outros pesquisadores a o minha análise sobre o assunto discutido no decorrer do texto.

A pesquisa foi realizada com o intuito de entender como o lúdico auxilia no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil o trabalho foi estruturado em quatro momentos, onde: o primeiro fala sobre como a lúdico e o brincar estão inseridos nos documentos como: a LDB a BNCC e a ECA, o segundo fala da relação entre a ludicidade e a educação infantil, expondo a importância de trabalhar o lúdico nessa etapa de ensino, trazendo autores como Maluf que relata a importância do lúdico em todas as faixas etárias e que um bom planejamento desperta o prazer em aprender e Kishimoto apresenta as contribuições das atividades lúdicas no contexto educacional, social e cotidiano, no terceiro a prática docente aborda referências de Monteiro descreve o professor como mediador e conhecedor das singularidades das crianças

para utilizar da melhor forma os jogos e brincadeiras e por fim as considerações finais que fazem a reflexão de todo o contexto abordado no artigo.

Considerações Finais

O presente trabalho apresentou uma breve discussão sobre a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil numa perspectiva contemporânea enquanto instrumento recreativo e facilitador da aprendizagem e do conhecimento. Oportunizou ainda, a realização de uma análise e reflexão sobre o tema em tela e apresentamos alguns benefícios que o brincar proporciona à criança e seus efeitos na vida adulta.

Conforme discutimos, a ludicidade é extremamente importante no processo pedagógico tendo em vista os efeitos na vida da criança e no desenvolvimento em todos os aspectos – afetivos, sociais, cognitivos, físicos etc.

O brincar e o movimento podem ser instrumentos de aprendizagens diversas, pois na atividade lúdica a criança aprende e se desenvolve com prazer. Entretanto, não podem se reduzir a funções secundárias, pois brincar traz em si diversos significados e enriquece o desenvolvimento infantil.

A Educação Infantil é a fase em que a criança encontra-se em pleno desenvolvimento e formação de sua personalidade, necessitando assim, da interação e socialização com o próximo, pois na interação com o outro, por meio da brincadeira, desenvolve-se em diversos aspectos.

Portanto, o professor deve refletir, planejar, projetar e inovar sua prática pedagógica. E para tal, é importante estar atento às mudanças, às inovações e criar rotinas que oportunizem a vivência, o dinamismo e o prazer de aprender/ensinar, tornando a construção de saberes algo prazeroso e gratificante para criança e para o professor.

Diante de vários fatores conclui-se que os jogos e as brincadeiras é a ponte do desenvolvimento do corpo e da mente proporcionado alegria e prazer, sendo ponto de partida para a formação do ser social e intelectual. É de grande relevância a pesquisa realizada, além de aprimorar meus conhecimentos tendo um olhar mais intenso no desenvolvimento da criança, nos anos iniciais, observando que trabalhar o lúdico além de se divertir estamos contribuindo para a formação do ser. É importante ressaltar que as brincadeiras propostas requer a utilização e a participação do professor contribuindo para cada tipo de atividade realizada, sem fugir da realidade do aluno, objetivando que as atividades valorizem as habilidades das crianças em qualquer aspecto, formando assim pessoas com valores próprios e sentimentais para sua

formação de cidadão na sociedade.

Referências

BRASIL. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Infantil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12579:educacao-infantil> Acesso em: 28 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FRIEDMANN, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna, 2006.

KISHIMOTO, T. M. O. **Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação**.

KISHIMOTO, T. M.: **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação** – 11ª ed. São Paulo: Cortez. 2008.

LUCKESI. Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem na escola reelaborando conceitos e criando a prática**. Salvador: Malabares. Comunicação e Eventos, 2003.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para a Educação Infantil-conceitos, orientações e práticas**. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

MONTEIRO, Borges. **Epistemologia da prática: o professor reflexivo e a pesquisa colaborativa**. São Paulo: Cortez, 2002.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação de Pernambuco. **Currículo de Pernambuco**. 2019. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=18&art=4419>. Acesso em: 28 out. 2020.

Petrópolis: Vozes, 1993. 127 p.

SANTOS, Iramar. **Educação Infantil** . Porto Seguro, BA. 2011.

TEIXEIRA, Sirlândia . **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca**: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Walk editora, 2012.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SOUZA, Michelly Pereira de; TEIXEIRA, Verônica Rejane Lima. O Lúdico no Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 27-40. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 27/10/2020;

Aceito: 04/11/2020.